

## RESENHAS

MORAES, Carmen Sylvia V. et al. *Diagnóstico da Formação Profissional – Ramo Metalúrgico*. São Paulo, CNM/Rede Unitrabalho, 1999.

Por: Maria Laetitia Corrêa<sup>39</sup>

Obra coletiva por excelência, este livro contempla os resultados de uma pesquisa em âmbito nacional, desenvolvida sob a responsabilidade da Rede Unitrabalho, que se insere num projeto mais amplo da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), no qual se faz presente também a participação do DIEESE e da COPPE/UFRJ.

O objetivo específico da pesquisa “Diagnóstico da formação profissional – Ramo Metalúrgico” foi o de “produzir e organizar informações e análises sobre a formação profissional destinada aos trabalhadores do ramo metalúrgico” (p. 7). Sua realização congregou pesquisadores do Norte/Nordeste, do Sul e do Sudeste, num total de 37 profissionais, entre coordenadores (geral e regionais), pesquisadores sêniores, pesquisadores juniores, colaboradores, consultores, apoio técnico e a equipe técnica da Unitrabalho.

Sua apresentação estrutura-se em duas partes, em que a primeira analisa a formação profissional e o ensino técnico nas redes públicas e privada, focalizando em especial o SENAI e os processos formativos em empresas do ramo metalúrgico, através de cinco estudos de caso exemplares, acrescentando-se a análise das políticas públicas de formação profissional para o Brasil e uma pesquisa amostral referente às redes federal e estadual de ensino técnico e a segunda parte aborda a formação profissional realizada pelos sindicatos, ONGs e escolas operárias do setor. Não há indicação de autoria nos vários capítulos em que se subdivide o livro, exceção feita à introdução, assinada pela coordenadora geral da equipe de pesquisa, Prof<sup>a</sup> Carmen S. V. Moraes, ou seja, trata-se efetivamente de um trabalho que se

---

<sup>39</sup> Professora Adjunta do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação-FAE/UFMG, membro do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação- FAE/UFMG e do CECITE – Grupo de Estudos sobre Gestão, Cidadania, Trabalho e Educação – FACE/UFMG.

quer e que se apresenta como coletivo, destacando-se contudo pela excelente articulação interna e nível de qualidade que se evidenciam ao longo de todo o texto.

O estudo sobre o SENAI, através de uma abordagem histórica de caráter geral e da análise das mudanças recentes nos seus modelos de formação, especificamente no que se refere aos SENAI's de São Paulo e do Rio de Janeiro, constitui provavelmente o trabalho mais abrangente e atualizado disponível sobre o assunto, contendo uma análise crítica sobre o sistema de certificação de competências e o seu significado em termos da discussão sobre a "empregabilidade", temáticas atuais e pertinentes, numa análise que (re)coloca as questões fundamentais sobre o assunto:

"O debate sobre a objetivação das competências não é meramente semântico, mas se inscreve no campo mais vasto de medidas econômicas e políticas implementadas nos últimos vinte anos pelos países capitalistas centrais: construção de novas organizações produtivas mais competitivas e eficazes em um contexto concorrencial mais competitivo e incerto, desenvolvimento de novas regulações sociais tendo em conta as transformações nos conteúdos e na organização do trabalho, nas relações profissionais, nas identidades individuais e coletivas. É preciso enfatizar, ainda uma vez, que, se comparada à noção de qualificação, a noção de competência, oriunda do discurso empresarial nos últimos dez anos, é imprecisa e assume significados diversos e até contraditórios na literatura e nos documentos governamentais e empresariais dos diferentes países. (...) Como integrar as competências dos trabalhadores de uma empresa em uma lógica coletiva? (...) Em outras palavras, como as competências são construídas e avaliadas? Quais são os critérios de julgamento? Como e por quem as competências são validadas, certificadas? As empresas não correm o risco de julgar os indivíduos em função de seus objetivos próprios?" (p. 142)

Por outro lado, os estudos de caso sobre as ações desenvolvidas pelas empresas no campo da educação e formação profissional, abrangendo duas empresas do setor automobilístico (uma em São Paulo, outra em Minas Gerais), uma empresa siderúrgica de São Paulo, uma indústria produtora de componentes automotivos em Pernambuco e uma fábrica produtora de motores elétricos em Santa Catarina, desvendaram de forma sistemática um universo "rico, contraditório e plural" (p. 145), que nos permite apreender as práticas e estratégias empresariais no contexto da mundialização do capital e da reestruturação do setor produtivo brasileiro. Mantendo uma estruturação relativamente uniforme, que contempla a caracterização de cada empresa, a descrição das mudanças técnicas e organizacionais nela introduzida, em especial na década de 90, uma síntese das políticas de "Recursos Humanos"

adotadas, a descrição e análise das ações de formação profissional desenvolvidas pela empresa e a percepção dos trabalhadores em relação a este aspecto, os estudos de caso evidenciam a introdução e a consolidação de estratégias empresariais formativas articuladas ao contexto atual de modernização – conservadora, sem dúvida, mas de efetiva modernização - que, embora se instaurem de forma desigual, mesmo no ramo metalúrgico como um todo, são suficientemente significativas para indicar uma forte tendência no ramo. Nesse sentido, tais estudos de caso podem ser considerados “modelares”, ou seja, poderiam e deveriam inspirar a realização de estudos em outros setores e ramos industriais brasileiros, visando compor um painel abrangente do diagnóstico da formação profissional no país.

Ainda na primeira parte, a análise da pesquisa referente às redes federal e estadual de ensino técnico constitui um manancial de dados sobre as instituições, os cursos ofertados, os públicos-alvo, a organização curricular, o perfil do corpo discente e docente e, especialmente, as mudanças recentemente introduzidas nas redes pelas políticas públicas educacionais para o setor. Apesar da amplitude da amostra, não houve “ênfase em um critério de representatividade quantitativa homogênea”, mas a “preocupação de se representar a diferença, a diversidade qualitativa setorial, regional, a variedade de projetos, o volume da clientela atendida, além da relação com o mercado” (p.213), tendo alcançado plenamente este objetivo.

A parte 2, que contempla a atuação dos sindicatos e ONG's na formação profissional para o setor metalúrgico, inicialmente aborda as experiências do movimento sindical em formação profissional num enfoque histórico e, em seguida, analisa as práticas mais recentes dos sindicatos metalúrgicos de São Paulo, de Minas Gerais - mais especificamente o de Belo Horizonte/Contagem - do Rio de Janeiro e da Região Sul como um todo, agregando um elenco importante de dados quantitativos, além de avançar algumas conclusões sobre os cursos oferecidos pelas entidades sindicais. Em seguida, analisa a experiência do Programa Integrar/SP, a partir de uma solicitação específica do CNM, que considerou indispensável focalizar esse Programa, implantado em 1995 como resultado da implementação das resoluções do 3º Congresso Nacional dos Metalúrgicos da CNM/CUT e que visava a formação profissional e o fortalecimento das relações entre o sindicato e os trabalhadores desempregados. Finalmente, o trabalho desenvolvido pelas ONG's e as escolas operárias em formação profissional e cidadania é analisado, através da síntese da experiência de seis dos nove

centros educativos pesquisados, localizados em diferentes cidades e regiões (São João do Meriti/RJ, Belo Horizonte/MG, Recife/Pernambuco, São Paulo/SP (2), Teófilo Otoni/MG).

As conclusões e recomendações derivadas da investigação, que apontam para os aspectos mais gerais e importantes dos resultados obtidos, situando-os teoricamente, "fecham" o livro, enriquecidas por referências bibliográficas extensas, que incluem os textos "clássicos" sobre as temáticas abordadas, a exemplo dos de Naville, e os mais recentes e relevantes. Dada a riqueza dos dados, associada ao tratamento mais imediato decorrente da necessidade de publicação, algumas análises ainda se colocam como "embrionárias", permitindo prever que análises posteriores, mais amadurecidas e talvez mais pontuais, venham a resultar desta pesquisa.

Entretanto, o que já se obteve neste livro constitui uma contribuição extremamente relevante para aprofundar a compreensão da formação profissional no país, em particular nos últimos 10 anos, possibilitando focalizar as conexões entre trabalho, educação e cidadania, uma reflexão que se impõe aprofundar, diante das transformações que nos interessa, de fato, implantar e que extrapolam aquelas que se situam no registro da "modernização conservadora" em curso.

A amplitude e diversidade dos dados obtidos, o rigor das análises, tanto empíricas como teóricas, tornam este livro obra de referência obrigatória para os interessados na temática da formação profissional no Brasil, ultrapassando seu escopo original de "subsidiar a ação sindical no campo da negociação e da gestão das políticas de educação e formação profissional"(p. 7).